

Preços Agropecuários: alta de 0,75% na primeira quadrissemana de setembro

O Índice Quadrissemanal de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR)^{1,2} registrou alta de 0,75% na primeira quadrissemana de setembro de 2011. O IqPR-V (produtos de origem vegetal) e o IqPR-A (produtos de origem animal) registraram altas respectivas de 0,05% e 2,66% (Tabela 1).

Tabela 1 - Variação Percentual do IqPR, Estado de São Paulo, 1ª Quadrissemana de Setembro de 2011.

	São Paulo	São Paulo s/cana
IqPR	0,75	1,40
IqPR-V	0,05	0,03
IqPR-A	2,66	-

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Quando a cana-de-açúcar é excluída do cálculo do índice, devido a sua importância na ponderação dos produtos, o IqPR tem leve alta e fecha positivo em 1,40%. O IqPR-V (cálculo somente dos produtos vegetais) encerra positivamente em 0,03% (Tabela 1).

Tabela 2 – Variações das Cotações dos Produtos, Estado de São Paulo, 1ª Quadrissemana de Setembro de 2011.

Origem	Produto	Unidade	Cotações (R\$)		Variação quadrissemanal (%)
			1ª Agosto/11	1ª Setembro/11	
VEGETAL	Algodão	15 kg	56,98	60,35	5,91
	Amendoim	sc.25 kg	29,57	33,57	13,54
	Arroz	sc.60 kg	26,70	29,10	8,97
	Banana nanica	cx.21 kg	10,95	14,55	32,81
	Batata	sc.60 kg	23,63	18,01	- 23,78
	Café	sc.60 kg	440,97	456,47	3,51
	Cana-de-açúcar	kg de ATR	0,4954	0,4955	0,02
	Feijão	sc.60 kg	96,72	106,01	9,61
	Laranja p/indústria	cx.40,8 kg	10,87	10,06	- 7,51
	Laranja p/Mesa	cx.40,8 kg	11,69	11,53	- 1,39
	Milho	sc.60 kg	25,63	25,47	- 0,64
	Soja	sc.60 kg	41,45	42,11	1,59
	Tomate p/ Mesa	cx.22 kg	28,07	29,33	4,47
	Trigo	sc.60 kg	29,76	28,49	- 4,27
ANIMAL	Carne Bovina	15 kg	97,83	98,81	1,00
	Carne de Frango	Kg	1,84	2,08	12,99
	Carne Suína	15 kg	53,36	47,51	- 10,96
	Leite B	Litro	0,9372	0,9373	0,004
	Leite C	Litro	0,8313	0,8211	- 1,23
	Ovos	30 dz	46,82	46,18	- 1,38

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Os produtos do IqPR que registraram as maiores altas nesta quadrissemana foram: banana nanica (32,81%), amendoim (13,54%), carne de frango (12,99%), feijão (9,61%) e arroz (8,97%) (Tabela 2).

Na banana os efeitos decorrem da dificuldade de normalização da oferta pelas chuvas que assolaram a principal região produtora paulista representada pelo Vale do Ribeira, formando um cenário de escassez no curtíssimo prazo. Some-se à redução da oferta a maior propensão ao consumo nas estações do ano caracterizadas por temperaturas amenas.

No caso do amendoim, esta variação positiva se refere ao fato de que o ano se iniciou com baixos estoques do produto, que aliado tanto às perdas causadas pelas chuvas no período da colheita como pelo aumento da exportação, limitou sua oferta no momento atual, aumentando suas cotações.

Na carne de frango, os preços internacionais atingiram patamares recordes, superando aqueles até então considerados inalcançáveis. Com isso os impactos nos preços internos se mostram de elevação substantiva com a tendência de boas exportações.

No feijão, as colheitas aquém da demanda das safras das secas e de inverno que refletem principalmente o plantio desestimulado pelos preços abaixo dos custos de produção obtidos na safra das águas no início do ano, levou à escassez sazonal com preços elevados, situação que perdurará até as primeiras entradas do novo plantio das águas.

A retenção de estoques de arroz, face aos preços baixos, vem permitindo a recuperação dos preços que ainda não remuneram os custos de produção. A perspectiva de maior demanda internacional sinaliza continuidade da tendência de alta no curto prazo.

Os produtos que apresentaram as maiores quedas de preços na primeira quadrissemana de setembro foram: batata (23,78%), carne suína (10,96%), laranja para indústria (7,51%), trigo (4,27%) e laranja para mesa (1,39%) (Tabela 2).

A batata configura-se a notória gangorra de preços típica de produtos perecíveis com a concentração conjuntural da oferta que impacta negativamente os preços momentâneos numa realidade que já projeta altas no futuro próximo.

Na carne suína a queda dos preços reflete a estratégia das empresas importadoras do produto brasileiro, após constrangimentos sanitários que definidos para valer no tempo futuro propiciou um aumento elevado das exportações na conjuntura logo após o anúncio, o que reflete em menores embarques atuais e maior oferta interna.

Na laranja para indústria também se manifesta a redução dos preços internacionais de sucos cítricos num movimento exacerbado de valorização cambial, num cenário de safra compatível com a demanda. Esse processo acaba impactando também a laranja de mesa com a redução da compra de frutas para processamento no mercado livre.

No caso do trigo os preços internacionais recuam com o aumento dos estoques mundiais num momento em que a crise econômica afeta a demanda, configurando a dramática realidade de preços internos abaixo dos custos de produção no momento da colheita nacional.

Na laranja de mesa os preços recuam a taxas menores pela força da demanda interna e também a redução da compra de frutas para processamento no mercado livre, configurando nos mercados de laranja um ano de preços baixos quando comparados com o ano passado.

No período analisado, 12 produtos apresentaram alta de preços (9 origem vegetal e 3 de origem animal) e 8 apresentaram queda (5 origem vegetal e 3 de origem animal).

Luis Henrique Perez – lhpez@iea.sp.gov.br
Danton Leonel de Camargo Bini – danton@iea.sp.gov.br

Eder Pinatti - pinatti@iea.sp.gov.br
José Alberto Angelo - alberto@iea.sp.gov.br
José Sidnei Gonçalves - sydy@iea.sp.gov.br

¹ A fórmula de cálculo do índice (IqPR) é a de Laspeyres modificada, ponderada pelo valor da produção agropecuária paulista. As cotações diárias de preços são levantadas pelo IEA e divulgadas no Boletim Diário de Preço. As variações são obtidas comparando-se os preços médios das quatro últimas semanas (referência) com os preços médios das quatro primeiras semanas (base), sendo a referência = 09/08/2011 a 08/09/2011 e base = 09/07/2011 a 08/08/2011.

² Artigo completo com a metodologia: Pinatti, E.; Sachs, R.C.C.; Angelo, J.A.; Gonçalves, J.S. Índice quadrissemanal de preços recebidos pela agropecuária Paulista (IqPR) e seu comportamento em 2007. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.38, n.9, p.22-34, set.2008. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=9573>